

LIÇÕES

# BÍBLICAS

REVISTA PARA ESTUDOS NAS ESCOLAS BÍBLICAS

2º TRIMESTRE • 2019 • Nº 327

## O DEUS *Soberano*

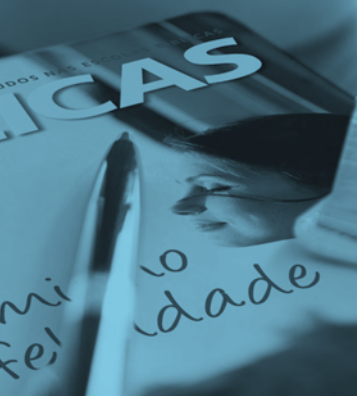
Estudos no livro do profeta Daniel



GEVC

# *Missão da Escota Bíblica*

**TRANSFORMAR  
AS PESSOAS  
EM DISCÍPULAS  
DE CRISTO,  
ATRAVÉS DO  
ENSINO  
E DA PRÁTICA  
DA PALAVRA  
DE DEUS**





IGREJA ADVENTISTA  
**DA PROMESSA**

Copyright © 2019 – Igreja Adventista da Promessa  
Revista para estudos na Escola Bíblica. É proibida a reprodução parcial  
ou total sem autorização da Igreja Adventista da Promessa.

## DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

<b>Diretor</b>	Alan Pereira Rocha
<b>Conselho Editorial</b>	Hermes Pereira Brito Magno Batista da Silva José Lima de Farias Filho Osmar Pedro da Silva Otoniel Alves de Oliveira Gilberto Fernandes Coelho João Leonardo Júnior

## EXPEDIENTE

**Redação** Rua Boa Vista, 314 – 6º andar – Conj. A – Centro  
Fone: (11) 3119-6457 – Fax: (11) 3119-2544  
[www.portaliap.com.br](http://www.portaliap.com.br) • [secretariaiap@terra.com.br](mailto:secretariaiap@terra.com.br)

**Redação e preparação de originais** Alan Pereira Rocha  
Alexandro Jorge da Silva  
Cláudia dos Santos Duarte  
Eileilton William de Souza Freitas  
Genésio Mendes Júnior  
Jailton Sousa Silva  
José Wilbert Magalhães  
Luis Cesar Galvão Camargo  
Mateus Almeida  
Silvio Gonçalves

**Revisão de textos** Eudoxiana Canto Melo

**Seleção de hinos** Amadilson Soares de Paula

**Leituras diárias** Jailton Sousa Silva

**Momentos Missionários** Junta de Missões

**Horário de pôr do sol** Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências  
Atmosféricas da USP – <http://bit.ly/2Gyg495>

**Plano de leitura anual da Bíblia** Sociedade Bíblica do Brasil  
– <http://bit.ly/2DXK6kP>

**Projeto Gráfico** Marcorélio Cordeiro Murta

**Editoração e capa** Farol Editora

**Atendimento e tráfego** Geni Ferreira Lima – Fone: (11) 2955-5141

**Assinaturas** Informações na página 112

**Impressão** Hawaii Gráfica e Editora – São Caetano do Sul, SP



A close-up, high-angle photograph of several hands, likely belonging to a child, with fingers slightly curled. The lighting is soft and diffused, creating a gentle, ethereal atmosphere. The hands are positioned at the top of the page, above the title.

# O DEUS *Soberano*

Estudos no livro do profeta Daniel

## SUMÁRIO

	<b>Apresentação</b> .....	5
<b>1</b>	Fé, em uma sociedade hostil .....	8
<b>2</b>	Quem controla a história? .....	16
<b>3</b>	Uma prova de fogo .....	23
<b>4</b>	Do trono ao pasto .....	30
<b>5</b>	O perigo de se exaltar .....	37
<b>6</b>	Vale a pena confiar? .....	44
<b>7</b>	O reino eterno de Cristo .....	51
<b>8</b>	Tempos difíceis.....	58
<b>9</b>	Deus cumpre promessas .....	66
<b>10</b>	Batalhando em oração .....	73
<b>11</b>	Um governante cruel.....	81
<b>12</b>	Tempo de esperança.....	89
	<b>13° sábado – estudo especial</b> .....	<b>98</b>
<b>13</b>	Crescimento sobrenatural .....	99
	<b>Bibliografia</b> .....	107

## ABREVIATURAS DE LIVROS DA BÍBLIA UTILIZADAS NAS LIÇÕES

### ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis	Gn
Êxodo	Ex
Levítico	Lv
Números	Nm
Deuteronômio	Dt
Josué	Js
Juízes	Jz
Rute	Rt
1 Samuel	1 Sm
2 Samuel	2 Sm
1 Reis	1 Rs
2 Reis	2 Rs
1 Crônicas	1 Cr
2 Crônicas	2 Cr
Esdras	Ed
Neemias	Ne
Ester	Et
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Pv
Eclesiastes	Ec
Cantares	Ct
Isaías	Is
Jeremias	Jr
Lamentações	Lm
Ezequiel	Ez
Daniel	Dn
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Obadias	Ob
Jonas	Jn
Miquéias	Mq
Naum	Na
Habacuque	Hc
Sofonias	Sf
Ageu	Ag
Zacarias	Zc
Malaquias	Ml

### NOVO TESTAMENTO

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rm
1 Coríntios	1 Co
2 Coríntios	2 Co
Gálatas	Gl
Eféios	Ef
Filipenses	Fp
Colossenses	Cl
1 Tessalonicenses	1 Ts
2 Tessalonicenses	2 Ts
1 Timóteo	1 Tm
2 Timóteo	2 Tm
Tito	Tt
Filemon	Fm
Hebreus	Hb
Tiago	Tg
1 Pedro	1 Pe
2 Pedro	2 Pe
1 João	1 Jo
2 João	2 Jo
3 João	3 Jo
Judas	Jd
Apocalipse	Ap

### ABREVIATURAS DE TRADUÇÕES E VERSÕES BÍBLICAS UTILIZADAS NAS LIÇÕES

<b>AM</b>	A Mensagem
<b>ARA</b>	Almeida Revista e Atualizada
<b>ARC</b>	Almeida Revista e Corrigida
<b>AS21</b>	Almeida Século 21
<b>BJ</b>	Bíblia de Jerusalém
<b>BV</b>	Bíblia Viva
<b>ECA</b>	Edição Contemporânea de Almeida
<b>KJA</b>	King James Atualizada
<b>NBV</b>	Nova Bíblia Viva
<b>NTLH</b>	Nova Tradução na Linguagem de Hoje
<b>NVI</b>	Nova Versão Internacional
<b>NVT</b>	Nova Versão Transformadora
<b>TEB</b>	Tradução Ecumênica da Bíblia



# Apresentação

O livro de Daniel é, ao mesmo tempo, inspirador e desafiador. Foi escrito em duas línguas. A parte central (Dn 2:4 a 7:28) está em aramaico, o idioma internacional da época; o restante está em hebraico, língua materna dos judeus. Isso porque, embora diga respeito, principalmente, ao povo de Israel, sua mensagem é universal e abarca todos os povos da Terra. Seu conteúdo reúne histórias e visões de Daniel, durante os setenta anos do cativeiro babilônico e nos primeiros anos do Império Persa (605 a 535 a.C.).<sup>1</sup>

Os doze capítulos de Daniel dividem-se em duas partes. Os seis primeiros se relacionam com *acontecimentos históricos*. Constituem-se das narrativas históricas de Daniel e seus três amigos: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Já os seis últimos registram *revelações proféticas*. São quatro visões de acontecimentos futuros, que Daniel recebeu quando já era idoso.<sup>2</sup> Estas apresentam profecias detalhadas sobre o destino do povo judeu sob o governo de povos gentios, durante aquela época, mas também tratam da chegada do reino de Deus, através do Messias, e do fim do mundo.<sup>3</sup>

Seu autor, Daniel, nome que significa “Deus é meu juiz”, nasceu de uma família nobre do reino de Judá; possivelmente, no tempo do reinado de Josias. Cresceu e foi educado na corte judaica, tendo por base os princípios e os valores do Deus de Israel. Contudo, foi levado para o cativeiro babilônico com a primeira leva de judeus, em 605 a.C., quando o terrível Nabucodonosor tomou Jerusalém e levou cativos para Babilônia os nobres do povo (2 Rs 24:1-7; 2 Cr 36:5-8; Dn 1:1-2).

O costume dos babilônicos era incorporar os jovens nobres das nações subjogadas à administração do império. Por isso, Daniel e seus três ami-

1. Hindson; Yates (2014:317)

2. Alexander; Alexander (2008:479)

3. Hindson; Yates, op. cit., p.317

gos foram treinados em todas as ciências da Babilônia e, depois, colocados para trabalhar no palácio (Dn 1:3-4). Porém, devido a sua inteligência fora do comum e a sua habilidade de interpretar sonhos, dadas por Deus, Daniel chegou à posição privilegiada de governador da província da Babilônia e chefe supremo de todos os sábios do império (Dn 2:48).

A sua grande marca foi a integridade. Ele foi fiel ao seu Deus, em todas as circunstâncias, até mesmo quando correu risco de morrer, como no caso da famosa história da cova dos leões. Era homem de oração e tinha uma comunhão profunda com Deus, a ponto de ser informado por anjos de que era *muito amado no céu* (Dn 9:23, 10:11,19). O Senhor lhe respondia por meio de livramentos, sonhos e visões.

Durante todo o exílio, Daniel esteve ligado ao palácio, mas também exercia o ministério profético, em que procurava orientar e consolar os exilados do seu povo. Muitos judeus não conseguiam compreender por que Deus havia deixado o seu povo ir para o cativeiro. Parecia que o Senhor havia perdido as rédeas da história e já não conseguia protegê-los ou que lhes havia esquecido.

Daniel, que era um profundo conhecedor das mensagens do profeta Jeremias, sabia que o exílio na Babilônia estava no plano de Deus, que ele usaria aquele tempo para disciplinar e curar o seu povo (Jr 29:1-14). Segundo a profecia, seriam setenta anos de servidão na Babilônia (Jr 25:11). Isso estava no cronograma divino e seria uma ação educativa. A missão de Daniel era mostrar que Deus não havia esquecido o seu povo e que tudo estava sob controle.

Ainda assim, havia realidades que nem mesmo Daniel conseguia entender; por isso, ele se dedicava, cada vez mais, à consagração e à oração, suplicando a Deus que lhe revelasse seus mistérios, a fim de que tivesse uma palavra para orientar o povo. Assim, o Senhor o ajudou a compreender aquela situação presente de Israel; também lhe deu sonhos e visões sobre o futuro e o fim dos tempos. Foi nesse contexto que o livro foi escrito. Seu objetivo era dar ânimo aos exilados, revelando o plano soberano de Deus para seu povo.

A mensagem central do livro é que Deus governa o mundo, “em todas as eras e em todos os lugares”.<sup>4</sup> Ele é Senhor sobre todos os reinos da Terra. Assim, reinos e impérios surgem e desaparecem, “mas Deus esta-

---

4. Alexander; Alexander, op. cit., p. 473

belece seu reino através de seu povo redimido”.<sup>5</sup> O livro mostra que os “reinos se levantam e caem segundo o programa de Deus”.<sup>6</sup> Ele é realmente o soberano e está dirigindo a história.

Em Daniel, vemos que a história não é um trem desgovernado e fora dos trilhos: Deus está no comando. As rédeas da história não estão nas mãos dos poderosos da Terra, mas nas mãos daquele que está assentado no alto e sublime trono.<sup>7</sup> Ele já estabeleceu que essa história termina com um final feliz para a igreja, uma vitória retumbante do povo de Deus.

Os lindos relatos de experiências e livramentos de Daniel nos inspiram a confiar no cuidado de Deus e a nos manter fiéis a ele, em todas as circunstâncias. Contudo, é, para nós, um desafio compreender completamente o significado de suas profecias. Não é sem razão que esse livro é considerado o “Apocalipse do Antigo Testamento”:<sup>8</sup> tem uma grande conexão com as profecias do livro do Apocalipse; inclusive, foi citado por Jesus Cristo, em seu sermão profético (Mt 24:15). O livro de Daniel é cheio de simbologias e números, que dificultam um pouco a interpretação, mas que, quando compreendidos, trazem uma mensagem poderosa de consolo e esperança para a igreja de Cristo.

Portanto, é uma bênção podermos estudar capítulo por capítulo desse livro, nesta série de Lições Bíblicas. Além de examinar e refletir sobre histórias que fortalecem a nossa fé, esta é também uma excelente oportunidade de entendermos o significado das profecias de Daniel. O que significam as setentas semanas? Como entender as 2300 tardes e manhãs? O que o livro nos ensina sobre o Anticristo e grande tribulação? Essas são algumas das perguntas que serão respondidas neste trimestre.

Que, ao Deus soberano, Senhor da história, sejam dados a honra, a glória e o louvor, agora e na eternidade. Amém!

**Pr. Alan Pereira Rocha**

*Diretor do Ministério de Ensino da Convenção Geral*

---

5. Wilkinson (2000:243)

6. Lopes (2005:135)

7. Ibidem, p.15

8. Wilkinson, op. cit., p.243



## 1

# Fé, em uma sociedade hostil

## OBJETIVO

Mostrar a importância de saber que Deus conduz a história das nações, ao longo dos tempos, pois isso nos ajuda a nos manter íntegros e fiéis a ele, mesmo diante de um governo ou de uma sociedade hostil a nossa fé.

## TEXTO-BASE

*No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Jerusalém e a sitiou. E o Senhor entregou Jeoaquim, rei de Judá, nas suas mãos. (Dn 1:1-2 – NVI)*

## INTRODUÇÃO

Ao olharmos para o nosso mundo e tudo que acontece ao nosso redor, temos a impressão de que todas as coisas estão fora de controle: a natureza com suas tragédias, as nações com suas guerras, o ser humano em suas relações. Pode parecer que vivemos num mundo desgovernado. Alguns, inclusive, dirão que, se Deus está vendo todas essas coisas, ele não se importa.

Contudo, nesta semana, ao abrirmos esta série de lições, intitulada “O Deus soberano: estudos no livro do profeta Daniel”, veremos que, ainda que pareça o contrário, o Senhor não perdeu o controle sobre a natureza, as nações e a humanidade. Ele continua se importando conosco. Diante da sua fidelidade, somos desafiados a nos manter também fiéis e íntegros, em meio a uma sociedade corrupta.

## I. EXPLORANDO O TEXTO

O primeiro capítulo de Daniel apresenta o contexto do livro e mostra a chegada de Daniel e seus amigos à Babilônia. Narra uma história de fide-

## LEITURA DIÁRIA

D	31/03	Dn 1:1-4
S	01/04	Dn 1:5-6
T	02/04	Dn 1:7-9
Q	03/04	Dn 1:10-12
Q	04/04	Dn 1:13-15
S	05/04	Dn 1:16-18
S	06/04	Dn 1:19-21



## PÔR DO SOL

Sexta-feira, 05/04 – 18h02  
Sábado, 06/04 – 18h01

Baseado no horário de Brasília.  
Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse [bit.ly/2DZdEPH](http://bit.ly/2DZdEPH)

dade a Deus, mesmo diante de um governo iníquo e em meio a uma sociedade corrompida. A soberania de Deus pode ser observada por trás dos acontecimentos narrados nesse capítulo. Vejamos.

**1. O soberano Deus e o exílio na Babilônia:** Após a morte do piedoso rei Josias, em 609 a.C., em Megido, Jeoaquim subiu ao trono da Judeia. Então, cerca de quatro anos se passaram, e o soberbo Nabucodonosor sitiou Jerusalém e arrasou tudo. Aonde ele levava seus exércitos, tudo era devastado: queimava casas e cidades, demolia palácios e templos, assassinava, violentava, saqueava. Vítimas humanas eram conduzidas como manadas para a Babilônia.

Contudo, Daniel deixa bem claro, nos primeiros versículos do livro que leva seu nome, que a mão soberana de Deus estava por trás daqueles acontecimentos. O exílio de Judá de sua terra, no tempo de Daniel, não foi meramente um acidente do destino, nem um trágico resultado das políticas expansionistas do Império Babilônico, no final do século VII a.C.

Em Daniel 1:1-2, lemos: *Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Jerusalém e a sitiou. E o Senhor entregou Jeoaquim, rei de Judá, nas suas mãos* (Dn 1:1-2 – NVI). A expressão *E o Senhor entregou* é muito significativa. Deixa claro

que o exílio só veio porque o Senhor entregou o rei Jeoaquim ao poder de Nabucodonosor. Daniel, ao contar a história, faz questão de que todos saibam que Deus sempre esteve no controle de tudo.

Assim, mesmo que a tomada de Jerusalém parecesse uma vitória dos deuses pagãos, “na verdade, foi uma vitória do Senhor”.<sup>1</sup> Tudo ocorreu por permissão e ação de Deus, para que seus sábios e santos propósitos se cumprissem. O poderoso Nabucodonosor estava sendo apenas um instrumento nas mãos de Deus, para corrigir Israel.<sup>2</sup> Por isso, em Jeremias 25:9 e 27:6-7, Deus o chama de “meu servo”. Sem saber, ele trabalhava para Deus.

O exílio na Babilônia foi necessário, assim como a quimioterapia o é, no tratamento de um câncer. Israel precisava ser curado da idolatria e da rebeldia. O exílio foi um tempo de intenso tratamento de Deus. Antes, por vários anos, o Senhor alertara o povo, mas não houve conversão. De acordo com Jeremias 25:11 e 29:1-14, os setenta anos de servidão, na Babilônia, estavam no cronograma divino e seriam uma ação educativa.

Daniel tinha consciência de tudo isso. Via Deus como Senhor da história. É ou não é impressionante a

1. Wiersbe (2016: 308)

2. Lopes (2005: 25)

convicção desse profeta? Pelo curso dos acontecimentos desse primeiro capítulo, ele vai mostrando o Deus soberano em ação. Tudo e todos estão debaixo da soberania divina. Não são os poderosos que conduzem a história e que regem o mundo, mas, sim, o Deus de Daniel. Mesmo em circunstâncias tão adversas, o profeta manteve firme sua fé naquele que governa o mundo e a história.

**2. O íntegro Daniel e o perigo da Babilônia:** Deus decidiu escrever a maior parte da história da vida de Daniel na Babilônia, uma terra estranha, sombria e misteriosa, com muitas oportunidades; afinal, era a maior potência política e econômica da época, bem como um lugar de gente profundamente envolvida com todo tipo de pecado. A cidade era sedutora e perigosa. Por isso, na Bíblia, ela é símbolo de uma sociedade avessa a Deus (Gn 11:1-9; Ap 17:4-5, 18:2-5). Em suma, a Babilônia representa toda forma de idolatria, rebeldia e perversidade moral.

Foi para lá que Daniel e seus amigos foram levados. Eram jovens com cerca de 15 ou 16 anos, num país estranho, com uma língua desconhecida, longe do templo, do sacerdote e perto de tudo que podia afastá-los de Deus. Foi um grande desafio para Daniel e seus amigos viverem lá e permanecerem fiéis a Deus.

Assim que chegaram, receberam duas propostas muito atraen-

tes: A primeira era a *permissão de estudar na melhor universidade da época*. O vestibular consistia de três exames: o exame de qualidades sociais: os jovens deveriam ser de *linhagem real e dos nobres*; o de qualidades físicas e morais: não podiam apresentar nenhum defeito, e o de qualidades intelectuais: *deviam ser instruídos em sabedoria, competentes para assistir no palácio* (Dn 1:4). Os três foram aprovados com mérito.

A segunda proposta era a *promessa de emprego e sucesso profissional*. Eles estudariam, durante 3 anos, em período integral; depois, trabalhariam no palácio; fariam parte no primeiro escalão do governo mais poderoso do mundo daquela época. Era uma chance de ouro, tudo que qualquer jovem desejava. Era o sonho de qualquer pai.

Mas, diante de tantas oportunidades fáceis, Daniel e seus companheiros tiveram discernimento; perceberam os riscos a sua santidade. De fato, a universidade babilônica queria tirar a convicção de Deus da vida daqueles jovens, plantando novas convicções, novas crenças e novos valores. Isso não é muito diferente, em nossos dias. O ambiente acadêmico é importante, mas traz desafios aos jovens cristãos. Infelizmente, muitos caem em ciladas de professores mal-intencionados, perdem a fé e abandonam suas convicções.

Com as oportunidades, vieram duas interferências sociais. Em primeiro lugar, a *Babilônia tentou mudar suas identidades*. Seus nomes foram alterados. O nome de Daniel, que significa: "Deus é meu juiz", foi mudado para Beltessazar, que significa: "Bel proteja o rei"; o nome de Hananias, que significa: "Deus é misericordioso", foi substituído por Sadraque, que significa: "Iluminado pela deusa do sol"; o nome de Misael, que significa: "Quem é como Deus?", passou a ser Mesaque, que quer dizer: "Quem é como Vênus?", e o nome de Azarias, que significa: "Jeová ajuda", foi mudado para Abdenego, que significa: "servo de Nego".<sup>3</sup>

Em segundo lugar, a *Babilônia tentou mudar seus hábitos*. O rei ofereceu sua melhor comida. Mas Daniel a recusou, pois *decidiu não se tornar impuro com a comida e*

*com o vinho do rei* (Dn 1:8). Pode parecer capricho, radicalismo ou até excesso de santidade, mas ele tinha motivos para rejeitar a comida do rei. É muito provável que esses alimentos incluíssem carnes imundas e estivessem associados aos cultos aos ídolos.<sup>4</sup> Além disso, pela tradição judaica, comer da mesa do rei implicava comunhão e cumplicidade com ele.

Em Daniel 1:9-21, lemos que a fidelidade dos rapazes judeus foi recompensada com a presença e a bênção de Deus em suas vidas. Eles prosperaram naquela terra estranha, sem se corromper. A Babilônia mudou seus nomes, mas não seus corações, nem sua fé em Deus; tentou mudar seus hábitos, seus princípios e valores, mas não pôde lhes tirar a ousadia de permanecerem fiéis, nem a coragem para serem diferentes e fazerem a diferença naquela sociedade.

---

3. Wiersbe, op. cit., p.310

---

4. MacDonald (2010:729)

**01. O contexto histórico do livro de Daniel, que estudaremos nesta série de lições, está ligado ao exílio babilônico. Por que esse exílio foi necessário? Como enxergar a soberania de Deus nesse fato? Leia Jr 25:3-4,9-11, 29:1-14.**

---

---

---

---

**02. Após ler Dn 1:1-2 e o item 1, responda: O que Daniel queria dizer com a expressão *O Senhor entregou*? Por que precisamos confiar na soberania de Deus?**

---

---

---

---

---

**03. Com base no item 2, fale sobre a Babilônia e sua sociedade, no tempo de Daniel. Verifique o texto de Dn 1:3-4 e fale sobre as propostas oferecidas a Daniel e seus amigos, bem como seus riscos à fé.**

---

---

---

---

---

**04. De acordo com Dn 1:6-8, responda: Como a Babilônia tentou mudar a identidade e os hábitos de Daniel e seus amigos. Como eles permaneceram fiéis? Qual foi o resultado? Como Deus os ajudou? Leia também Dn 1:9-21.**

---

---

---

---

---

## II. APLICANDO O TEXTO

### 1. Numa sociedade hostil à fé, mantenha sua integridade.

Alguns estudiosos já têm classificado nossa sociedade como pós-cristã, ou seja, uma sociedade sem espaço para Deus. Estamos vivendo numa Babilônia global. Assim, tudo que se refere a Deus e à Bíblia, sua Palavra, é visto como ultrapassado.

Nessa era pós-cristã, lidamos, diariamente, com pessoas que possuem uma cosmovisão completamente diferente da nossa e que hostilizam nossa fé com muita facilidade.

Nesse contexto, lembre-se da fidelidade de Deus e apegue-se a

ela. As pessoas podem ser más, a sociedade pode ser cruel e violenta contra nossa fé, os relacionamentos podem ser promíscuos e infiéis, mas Deus continua fiel. Ele permiti

tiu que você vivesse neste tempo, nesta Babilônia, certamente com o propósito de que sua vida possa glorificar o nome dele. Por isso, mantenha sua integridade.

## **05. Como podemos glorificar a Deus, vivendo numa sociedade que, diariamente, hostiliza nossa fé?**

---

---

---

---

### **2. Numa sociedade hostil à fé, preserve suas convicções.**

Nas escolas seculares da atualidade, muitas vezes, temos de estudar assuntos e questões contrários a nossa fé, como ocorreu com Daniel e seus amigos. Eles tiveram de se tornar mestres na cultura, na história e na ciência da Babilônia, mas continuaram fiéis ao Deus da Bíblia. Naquele ambiente, muitos se esqueceram de Deus, mas eles não.

Hoje, nossa fé lida, diariamente, com uma guerra ideológica

contra os princípios e valores cristãos. Nosso desafio é manter nossas convicções, apesar das pressões da sociedade. Paulo nos alerta: *Não vos conformeis com esse século* (Rm 12:2). Então, não se envergonhe da sua fé, da sua igreja, da sua Bíblia, da sua crença, do seu Deus, nem do evangelho, *porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê* (Rm 1:16).

## **06. Você consegue mencionar alguns princípios e valores cristãos combatidos, hoje, pela nossa sociedade? Como fazer esse enfrentamento?**

---

---

---

---

## DESAFIO DA SEMANA



Em Daniel 1:17, está escrito assim: *Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda a cultura e sabedoria.* Percebeu quem deu conhecimento e inteligência? Foi o Senhor. Mais uma vez, Daniel ressalta a soberania de Deus, afirmando que todos os talentos e dons naturais adquiridos vêm dele e devem ser usados para ele. Deus premiou aqueles jovens com dons superiores.

Agora, note a expressão: *a esses quatro.* O que aconteceu aos outros jovens judeus ensinados na verdadeira religião? Provavelmente, muitos ficaram pelo caminho. Talvez você possa se lembrar de algum cristão que tenha sucumbido à “Babilônia” atual. Ore por ele e entre em contato com ele. Peça também a Deus que lhe dê discernimento para perceber os riscos aos quais sua fé está exposta.

## PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



<input type="radio"/> Domingo	<b>31/03</b>	Lc 5:27-39	Gn 1-2	SI 1
<input type="radio"/> Segunda-feira	<b>01/04</b>	Lc 6:1-26	Gn 3-5	SI 2
<input type="radio"/> Terça-feira	<b>02/04</b>	Lc 6:27-49	Gn 6-7	SI 3
<input type="radio"/> Quarta-feira	<b>03/04</b>	Lc 7:1-17	Gn 8-10	SI 4
<input type="radio"/> Quinta-feira	<b>04/04</b>	Lc 7:18-50	Gn 11	SI 5
<input type="radio"/> Sexta-feira	<b>05/04</b>	Lc 8:1-25	Gn 12	SI 6
<input type="radio"/> Sábado	<b>06/04</b>	Lc 8:26-56	Gn 13-14	SI 7



### O DEUS MISSIONÁRIO E A MISSÃO NA TERRA

O propósito do livro de Atos, segundo o seu escritor, Lucas, é registrar não somente tudo o que Jesus *começou não só a fazer, mas a ensinar* (At 1:1). Como se sabe, Jesus é o missionário enviado do céu, por Deus Pai, para salvar os pecadores (Jo 17:18). Após ter morrido, ressuscitado, dado as últimas instruções a seus discípulos e subido aos céus, enviou o outro missionário do céu, o Espírito Santo (Jo 16:7-11). No livro de Atos, Lucas registra as ações desses dois missionários celestiais: os atos e ensinamentos de Jesus em carne e a continuidade dessa missão salvadora, agora, pelo Espírito Santo, através dos missionários da Terra, os apóstolos, com grande ênfase na ressurreição de Jesus, que *se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas* (At 1:3).

A autêntica pregação do evangelho é feita em parceria entre os missionários do céu e os missionários da Terra. Jesus, por meio do Espírito Santo, e a igreja são os protagonistas do maior projeto de salvação do universo. Ele é a cabeça e ela, o corpo; juntos, formam um organismo espiritual suficientemente poderoso para vencer os principados e potestades da maldade deste mundo tenebroso. Satanás e seus demônios atuam para a morte; Jesus e a igreja trabalham para a vida. Nesse embate espiritual titânico, os que são salvos, automaticamente, são convocados para entrar na batalha contra as forças do mal, tendo como alvo arrebatar alguns do fogo destruidor (Jd 1:23). Se você, de fato, já creu em Jesus e entregou a sua vida a ele, está convocado a pregar o evangelho aos não-salvos. Não se trata de um convite, mas de uma convocação. Portanto, não brinque com coisa séria: está na hora de você começar a cumprir a missão.

#### **Seja um mantenedor dos projetos missionários:**

Banco Bradesco | Agência 0099 | conta 281419-6  
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa  
CNPJ: 62.678.412/0001-32